



17 a 20 de maio de 2017

Cuiabá / MT

## Trabalhos Científicos

**Título:** Alergia À Banana E Teste Prick-To-Prick

**Autores:** CELSO TAQUES SALDANHA (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ); OLÍVIA ZACAS (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ); RAFAEL PIMENTE SALDANHA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA); HELOISA RODRIGUES RIBEIRO SAMPAIO (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ); MIRELLA TABOSA PRATES (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ); MAYSÁ MILLENA DE MATTOS LUZ (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ); MARINA PIMENTEL SALDANHA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA); DANIEL MATHEUS ROCHA AZEVEDO (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ); ISRAEL CESAR CAMPOS RIVELINI (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ); LUCAS GABRIEL NUNES PEGORINI (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ)

**Resumo:** Introdução: sintomas alérgicos frente ao consumo de frutas vem aumentando em diversos estudos de prevalências, sendo resultados de sensibilizações primárias do fruto envolvido ou aos alérgenos de latex ou pólen e posterior reação cruzada com alérgenos das frutas. Entre as alergias, salienta-se a síndrome de alergia oral, caracterizada pelo contato da mucosa oral com frutas, ocasionando reações imediatas e localizadas, citando eritemas de lábios e língua ou angiodema no local. A realização de prick-to-prick com a fruta fresca é um método eficaz para detectar essa sensibilização à fruta envolvida, motivo de discussão do caso clínico. Descrição de caso: Genitora refere que sua filha, 1 ano e 4 meses de idade, vem apresentando eritema perilabial após ingerir banana e eventualmente mamão e maçã (por intermédio de uma anamnese detalhada não se constatou uma relação causa efeito entre mamão e maçã com sintomatologias clínicas). Nega outras manifestações clínicas associadas durante consumo da banana. Em decorrência da ausência de sintomatologia sistêmica durante o consumo da banana, optou-se em realizar o prick-to-prick para banana, inclusive com o mamão e a maçã, evidenciando-se: controle positivo: ++++; controle negativo: -; banana: ++++; maçã: -; mamão: -. Diante desses resultados, genitora foi orientada em manter exclusão da banana no cardápio habitual da criança e ainda em oferecer outras frutas sem restrições. Conclusão: a realização do prick-to-prick tem auxiliado na metodologia diagnóstica de alergia às frutas, contribuindo para melhor caracterização de reatividade a esses nutrientes e tratamento clínico.